

Acidentes com mulheres dobram

Em cinco anos, o número de motociclistas internadas no Hospital das Clínicas passou de 5% para 10%

O percentual de mulheres internadas no Hospital das Clínicas por causa de acidentes de motos dobrou em cinco anos. O dado faz parte de pesquisa realizada com 255 motociclistas, entre homens e mulheres, que foram atendidos no HC entre maio e novembro de 2009.

Do total de pessoas analisadas, 10% são mulheres, contra 5% verificado em análise semelhante realizada em 2004. O índice reflete o aumento da aquisição de motos pelo sexo feminino nos últimos anos.

De acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), atualmente as mulheres respondem por 25% das vendas em todo país. Há oito anos, esse percentual era de 19%.

Somente em maio, segundo a Abraciclo, foram produzidas 167.850 motos no território nacional. Desse total, foram vendidas 165.947, sobrando poucas unidades nas lojas revendedoras. “As mulheres estão cada vez mais utilizando as motos não para trabalharem como ‘motogirls’, por exemplo, mas sim como meio de locomoção até o trabalho, para escapar do trânsito”, afirmou o ortopedista Marcelo Rosa, coordenador do estudo.

FRATURA EXPOSTA

Das 84 vítimas de acidentes que precisaram de internação no período, 54% tiveram fratura exposta. A média foi de 18 dias de internação, sendo que 14% dos pacientes, após a alta médica, precisaram ser reinternados.

“Uma das principais conclusões desse estudo é que, quanto maior a velocidade, maior a gravidade da lesão do motociclista. Por isso, é necessário adoção de medidas de controle de velocidade por parte dos órgãos competentes de trânsito”, ressaltou o médico ortopedista.

A internação dos pacientes, que ocuparam diversos leitos, custou R\$ 3 milhões ao HC. Outra constatação do estudo foi que somente 17% dos lesionados voltaram a trabalhar. “Os acidentes também causam transtornos sociais. Os lesionados têm queda no rendimento mensal na fase mais ativas profissionalmente, que vai dos 19 aos 30 anos de idade”, afirmou Rosa.

Dos 84 internados avaliados na pesquisa, 45% afirmaram nunca terem sofrido acidente de trânsito. A maioria dos acidentes ocorreu com colisões de carro e mais de 70% dos feridos disseram conhecer as leis de trânsito e consideraram não ser imprudentes.

A maioria das colisões ocorreu no horário comercial, atingindo o índice de 66%. Dos pacientes acompanhados, 12% tiveram lesões neurológicas periféricas.

De acordo com o ortopedista, os acidentes com moto devem ser vistos atualmente como uma epidemia. “Para mudar esse quadro, é preciso uma ampla mobilização envolvendo diversos setores da sociedade, incluindo autoridades, fabricantes de motocicletas, motoboys e motociclistas em geral”, afirmou o ortopedista.

Edição de 24/06/2010